

jornal do Saesc

Impresso
Especial

Nº 68001041/01-DR/SC

SAESC

CORREIOS

Informativo do Sindicato dos Administradores de SC - Ano XII - nº 77 - Jun/Ago de 2007

Sindicato investe nas Negociações Coletivas

Poucos avanços
na reunião com a Celesc

PÁGINA 5

Conheça a vencedora do
Prêmio Saesc Universitário

2007/1

PÁGINA 4

Administrador como
empreendedor

PÁGINA 7



Saesc planeja suas ações até 2010 Página 3

Nova diretoria toma posse para gestão de 3 anos

No dia primeiro de agosto tomou posse a chapa *Confiança e Equilíbrio*, eleita para assumir a direção do Saesc no triênio 2007/2010. A nova diretoria é composta por sete membros e sete suplentes, eleitos em votação realizada no dia 12 de julho, da qual participaram 63,45% dos administradores aptos a votar. Onze novos membros também foram eleitos Delegados Sindicais.

Para o Diretor de Administração e Finanças, José Nascimento, o número de votantes foi satisfatório. "Além disso, fomos eleitos praticamente por unanimidade", comemora. Foram apenas dois votos em branco e um voto nulo.

Na cerimônia de posse, ocorrida às 19h na sede do Saesc, foi efetuada a prestação de contas da gestão anterior. Entre os presentes, dirigentes do Sinergia, além de membros da INTERSA, CIDASC, e do Sindicatos dos Eletricitários de Joinville e de Tubarão.

Antes do coquetel, o presidente recém-eleito, João Paulo de Souza, proferiu discurso agradecendo aos diretores da gestão anterior, e pedindo motivação e empenho de todos para o alcance das metas. Também solicitou a realização de uma reunião para planejar o programa de ação da nova gestão. Nesta reunião, ocorrida no dia 30 de agosto, os 23 presentes elaboraram um documento com os objetivos que a nova gestão pretende alcançar.

Saesc planeja suas ações até 2010

No dia 30 de agosto 23 dirigentes do Saesc estiveram reunidos em Florianópolis para planejar as ações da entidade até 2010. Três grandes eixos foram estabelecidos como metas para este período:

1 - Ampliar e descentralizar a atuação do SAESC para todo o Estado;

2 - Comunicação com qualidade;

3 - Buscar espaço nas empresas privadas para a atuação sindical.

O Plano de Ações decorrente destas metas baseia-se no conceito de unidade da categoria dos administradores. Por isto, estimular atuações conjuntas das entidades representativas dos administradores, onde houver, vai ser uma prioridade. Neste sentido será feito esforço para localizar a con-

centração de administradores no Estado para verificar a viabilidade de montar delegacia regional atuante.

Pensando no futuro, o Saesc deverá dedicar atenção à atuação dentro das faculdades de administração, especialmente divulgando Prêmio Saesc Universitário. A entidade vai buscar promover e apoiar

eventos nas instituições de ensino. As delegacias sindicais serão mobilizadas para isto.

O Saesc deverá negociar convenções coletivas de trabalho como forma de ampliar a base de associados. Dentro desta estratégia, o Saesc vai ampliar a da realização de convenção coletiva com instituições privadas de todo o Estado e respectivas federações.



Pontos fortes

A direção do Saesc vai investir em manter o que são considerados pontos fortes da entidade. Negociações coletivas serão mantidas como prioridade e com elas a inserção política nas empresas onde está presente.

Manter a bem sucedida organização administrativa e financeira interna será preocupação constante. Receberá atenção a política do sistema de Imposto Sindical, pois o recolhimento permite um bom recurso financeiro e a oportunidade da constante atualização cadastral.

O relacionamento institucional e as parcerias com outras entidades estarão constantemente na pauta. Incremento das parcerias com o Conselho Regional de Administração - CRA, aceitação e reconhecimento de outras entidades sindicais e atuação entre empresas públicas serão boas experiências a serem mantidas.

Conjuntura

A reunião de planejamento debucou-se sobre o cenário político e econômico do país para conhecer as principais tendências que influenciarão o movimento sindical em geral e o Saesc, em particular.

Na avaliação dos presentes o contexto será de expansão da economia, de taxa de inflação pequena, de crescimento de investimentos públicos e de maior controle de custos no setor privado.

Tudo isso deve apontar para uma grande restrição com relação a aumentos salariais no setor público e um estreitamento das agendas de negociações. Este cenário pode desaguar num processo de baixa participação dos trabalhadores na atividade sindical, mas o Saesc tentará, manter os administradores coesos e atentos na defesa dos seus interesses, bem como nos de todos os trabalhadores.

CONHEÇA OS DIRETORES

Titulares

Presidente
João Paulo de Souza

Secretária Geral
Maristela Sombrio Godoy

Diretor de Adm. e finanças
José Nascimento

Diretora de formação e aperfeiçoamento
Márcia Meurer

Diretor de Negociações
Mário César Silva

Diretor de comunicação e divulgação
Benhour de Castro Romariz Filho

Diretor Social e de estudos sócio econômicos
Arcênio Patrício

Suplentes

Sary Reny Köche Alves

Sérgio Ricardo Breda

Luiz Henrique Bernardo

Elisabet Márcia Scherer

Leandro Melim Passoni

Sandra Lucia Vicenzi

Paulo César Hildebrand

DELEGADOS SINDICAIS

CASAN
Afonso Ricardo C. de Azevedo

CIDASC

Moacir de Freitas
Maria Armênia M. Wendhausen

ELETROSUL

Nara Maria da S. Stringari
Fernando Kampefert

SEBRAE

Altair Lucínio Fiamoncini
Ana Lídia de Souza

CELESC

Guilherme Silveira Correia
Adílio do Nascimento Filho

CHAPECÓ (AMOSC)
Dilson Oliveira Luiz

LAGES (AMURES)
Élcio Eduardo Pinto

CONSELHO FISCAL

Titulares

Ivo Finkler

Marcos Wandresen

Gilvanilson Sidronio de Freitas

Suplentes

João Otomar Petry

Paulo Henrique Simon

Adermo Francisco Crispim



Comunicação

Com a incrementação da comunicação o Saesc pretende ampliar o número de filiados. Vai realizar campanhas de filiação sindical utilizando um folder institucional e investir na melhoria da mídia sindical, privilegiando o jornal e a comunicação via internet.

Uma ação de atualização cadastral vai permitir que o Sindicato comunique-se com os filiados através de newsletter, de forma econômica e eficiente.

Já está em curso a elaboração de um folder institucional de apresentação da entidade.

Protestos dos trabalhadores da agricultura marcam o mês

Em três datas distintas, ao longo do mês de agosto, os trabalhadores em empresas de agricultura de Santa Catarina realizaram protestos contra a falta de negociação do governo. Embora a data base da categoria seja em primeiro de maio, um acordo coletivo de trabalho ainda não foi alcançado. Para reforçar a luta da categoria, o Saesc e os outros sindicatos que representam trabalhadores de empresas vinculadas à Secretaria de Agricultura se uniram, com o objetivo de sensibilizar o Governo do Estado.

Os protestos foram planejados em assembléia geral, realizada no dia 20 de julho. No dia 15, mais de 60 trabalhadores das regiões de Joinville, Jaraguá do Sul, Blumenau e Itajaí se concentraram em frente à barreira de Garuva, onde distribuíram panfletos explicativos e empunharam faixas mostrando o descontentamento da categoria. Em 22 de agosto houve paralisação entre as 8 e 9 da manhã. Os manifestantes usavam tarjas pretas em protesto contra a defasagem de salários, que atingiu 60% nos últimos doze anos.

No dia 30, cerca de 260 trabalhadores paralisaram a BR-116 durante uma hora, na barreira sanitária, situada na divisa com o Rio Grande do Sul. O presidente da Cidasc apareceu durante a manifestação e se comprometeu, a marcar audiência com o Secretário da Agricultura.

Após o ato, os manifestantes se dirigiram em caravana para o município de Correia Pinto, onde acontecia uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Regional, com a presença de prefeitos, e do Secretário de Desenvolvimento Regional. A coordenação do comando expôs a situação ao Secretário

Regional e solicitou empenho para a solução do problema.

À noite, se encaminharam à entrada do Serrano Tênis Clube, em Lages, onde houve uma solenidade com presença do Secretário Estadual da Agricultura e do Governador. Os servidores, com faixas e panfletos, aproveitaram para se manifestar contra o descaso do governo. Os trabalhadores, que esperavam a chegada das autoridades, foram surpreendidos ao constatarem que ambos utilizaram a entrada de serviço do clube, numa maneira clara de evitar o contato direto.

A intenção dos protestos é mostrar à sociedade a importância do trabalho desenvolvido por esses trabalhadores e exigir um tratamento digno por parte do governo. As negociações, que já duram cinco meses, estão paradas. O Governo do Estado mantém uma proposta de repor apenas o INPC (3,44%) a partir de agosto e parcelar os valores retroativos a maio, em três vezes. A evolução salarial de 1995 a 2007 – feita pelo Dieese – mostra que ao longo de 12 anos a perda salarial pelo INPC se aproxima a 60%, sendo que destes, 27,7% se referem aos Governos Paulo Afonso e 20% ao de Luiz Henrique da Silveira.

O Governo parece ignorar os relevantes serviços prestados pelos trabalhadores na execução de projetos e pesquisas que garantem tecnologia de ponta e apoio à comercialização de produtos agropecuários.



Passo a Passo da Negociação

Março e Abril	Assembléias com trabalhadores para discutir a proposta de acordo coletivo.
26 de março	Pauta de reivindicação é entregue.
18 de abril	INTERSA reuni-se com o Secretário de Agricultura para discutir as cláusulas da Pauta.
1º de maio	Data base dos trabalhadores, ignorada.
5 de Junho	Governador informa que a falta de recursos dificulta o acordo.
22 de junho	INTERSA continua cobrando do Governo maior agilidade na negociação. Faixas são colocadas em frente à Secretaria da Agricultura, Cidasc e Epagri.
11 de julho	Criado o Comando Estadual, que congrega diversas entidades sindicais.
17 de julho	Reunião com secretário de agricultura. Nenhum avanço é alcançado.
20 de julho	Assembléia geral em todas as regiões. São definidas as ações a serem tomadas, entre elas a paralisação geral.
7 de agosto	Governo do Estado mantém proposta, que havia prometido melhorar.
15 de agosto	Mobilizações na barreira de Garuva, e na Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville.
22 de agosto	Paralisações em todas as regiões do Estado. Tarja preta no corpo em sinal de luto pela "Morte do Governo".
30 de agosto	Mobilizações na barreira de Capão Alto; no Conselho de Desenvolvimento Regional de Correia Pinto e em Lages.

Poucos avanços na primeira reunião com a Celesc

Depois de mais de um mês da entrega da pauta de reivindicações, finalmente aconteceu a primeira rodada de negociação entre a Celesc e a Intercelec, dia 06 de setembro. Estiveram presentes dirigentes de todos os sindicatos da Intercelec e, pela Celesc, os diretores de gestão e jurídico, além das respectivas assessorias. Apesar da demora, as negociações não começaram bem. Para a Intercelec havia possibilidade de avançar mais na discussão da pauta, em especial as cláusulas novas.

Das 13 cláusulas da pauta relacionadas pela Celesc para discussão, 10 eram de manutenção do acordo já existente e 3 se referiam a alteração de direitos que já existem. Nenhuma cláusula nova foi discutida pela empresa. No que se refere às 10 cláusulas de manutenção, a empresa aceitou renovar oito delas e duas (horário de verão linha viva e inovações tecnológicas), ficaram pendentes. Para evitar alongamentos desnecessários

nas negociações, os sindicatos propuseram que na próxima reunião (13/09) sejam assegurados na agenda de discussão os temas: Garantia de emprego; Produtividade; Auxílio estudante; Eleição chefe do DVSS; e Extensão de direitos.

Como era de se esperar, a empresa deu vários recados na mesa: o custo de pessoal é muito alto; quer reduzir as despesas em R\$ 30 milhões nesse ano; o PCS é muito bom, enfim, no discurso parecia que os salários dos empregados da Celesc passaram a ser os maiores do Brasil. A Intercelec fez questão de afirmar que os empregados não aceitarão que o PCS seja transformado no bode expiatório da negociação. Ficou muito claro nesse primeiro contato que a participação dos empregados no acompanhamento das negociações e nas mobilizações chamadas pela Intercelec será mais do que nunca o ingrediente fundamental para que as bandeiras de luta definidas na Assembléia Estadual sejam alcançadas.

Trabalhadores no Sebrae aprovam Acordo Coletivo de Trabalho

Os trabalhadores do Sebrae estiveram reunidos em Assembléia Geral, na tarde de 23 de agosto, quinta-feira, em Florianópolis, onde aprovaram a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho negociada através do Saesc. Como a data base é primeiro de maio, o valor retroativo do reajuste, acordado em 5,5%, será pago já no próximo vencimento. Um impasse resolvido na negociação foi o formato do banco de horas, em que prevaleceu a proposta de prorrogação e compensação de horas.

No caso de horas extras, durante a semana útil, cada hora trabalhada, será compensada em um terço além

do valor usual. Para sábados, domingos e feriados o valor pago será o dobro.

Algumas reivindicações importantes, entretanto, como o plano de saúde para aposentados, ainda não foram conquistadas. Isso é considerado inaceitável pela categoria, já que é uma fase da vida em que o benefício é absolutamente necessário.

A compensação será para horas ocorridas dentro da semana, em períodos normativos e para deslocamentos na forma de 1 hora por 1 hora compensada, dentro do prazo de um mês.. 3,34% do INPC e 2,07% de aumento real.

Associação quer valorizar os administradores

Fundada há pouco mais de um ano, a Associação dos Administradores da Grande Florianópolis (AAGRAF), busca ser mais um canal de representação para os administradores da região. Foi em 17 de abril de 2006 que o administrador João Lorenzon, atual presidente, e outros cinco colegas e amigos aprovaram o estatuto da entidade. Para se associar, o administrador precisa estar devidamente registrado no Conselho Regional de Administração (CRA/

SC), ou estar cursando o último ano de faculdade.

Os sócios da AAGRAF têm descontos especiais em diversos cursos, além de atividades de treinamento e capacitação. O último deles foi a palestra "Empreendedorismo & Motivação", que aconteceu no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, ao preço simbólico de R\$5.

Eventos de integração entre os associados, como eventos culturais, recreativos e esportivos, também fa-

zem parte dos planos da associação. A interação com a sociedade em geral também será estimulada, através de projetos de cunho social.

Pessoas jurídicas, públicas ou privadas, também podem se associar. Basta que tenham em seus cargos de direção administradores credenciados para representá-las junto à associação.

Para se associar, basta preencher a ficha de inscrição disponível no site: <http://aagraf.org.br/>

Trabalhadores da Celesc criam cooperativa de crédito

Organização sem fins lucrativos, a Credelesc - Cooperativa de Crédito dos funcionários da Celesc - começou a operar no dia 25 de julho. A sede está localizada na sala 509 do edifício Alpha Centauri, situado à rua Hercílio Luz. O objetivo é promover o desenvolvimento econômico dos associados, através da

prestação de serviços financeiros a custos baixos. A gestão da cooperativa é democrática, exercida por cooperados eleitos.

A Credelesc opera do mesmo modo que um banco, oferecendo produtos como: cartão de crédito e débito; conta corrente com talão de cheque, comum e especial; em-

préstimos pessoais e quitação de contas. Ao cooperado são oferecidos juros mais baixos no cheque especial e nas linhas de crédito, alta rentabilidade nas aplicações financeiras e parte da divisão apurada após o balanço anual.

A Credelesc é fiscalizada pelo Banco Central e filiada a Cooperativa Central de Crédito Urbano de Santa Catarina (CECRED/SC), que integra um sistema de cooperativas fundado há 55 anos, com mais de 60 mil cooperados.

Para participar basta se associar na sede da cooperativa. Mais informações podem ser encontradas no site <http://www.credelesc.coop.br>.



Ethel Nassif dos Anjos, 23, estudante da ESAG

Prêmio Saesc Universitário 2007/1

Ethel Nassif dos Anjos, de 23 anos, formada no curso de administração noturno da Udesc, foi a última vencedora do Prêmio Saesc Universitário. A entrega do certificado e da premiação - de R\$600 - ocorreu durante a cerimônia de formatura, no dia 18 de agosto. O Prêmio, criado em 2003, busca, através da competição, estimular a reflexão e o aperfeiçoamento dos estudantes de administração, condecorando os melhores alunos das universidades públicas, a cada semestre.

Natural de Florianópolis, Ethel só soube que tinha sido premiada no momento da colação. Depois de estudar durante dois anos à tarde, três anos à noite, e conhecer muitas pessoas diferentes, Ethel não esperava se formar como a melhor aluna do semestre. "Tantas pessoas in-

teligentes se formaram comigo, jamais imaginei que pudesse ganhar", explica. Apesar de já estar formada, Ethel continua freqüentando a biblioteca da universidade. Está estudando para o concurso de auditor fiscal da Receita Federal, que deve ocorrer no início do ano que vem. "Fazer administração me abriu um amplo leque de possibilidades. Estudei, por exemplo, praticamente todas as matérias de Direito que preciso saber para o concurso."

Sobre a felicidade de ter ganhado o prêmio, Ethel confessa: "Mais orgulhoso do que eu ficou meu pai. Recebeu ligações dos amigos e estava tão emocionado que até chorou."

Administrador pode ser Empreendedor

ENTREVISTA COM MARCOS PAULO SANDRESCHI, SÓCIO-FUNDADOR DA CONNEX.

Formado em administração pela UFSC em 1991, o paulista Marcos Paulo Sandreschi é um exemplo de que o administrador pode ter sucesso como empreendedor. Depois de trabalhar em uma empresa de produtos descartáveis, entrou no grupo RBS, onde ficou por cinco anos. "Trabalhar lá foi um ótimo aprendizado. Tinha muita liberdade e autonomia, o ambiente era ótimo", conta.

Saindo de lá, foi empregado por um ano e meio numa indústria farmacêutica. "O clima era tranquilo, e havia grande estabilidade. Acho que poderia ficar lá até me aposentar", explica. Não foi o que aconteceu.

"Fui chamado por um amigo para ser sócio em um projeto. Sabia que era arriscado, mas a idéia era muito boa." Juntos, Marcos e outros dois amigos fundaram, em 1999, o Sidesc - Sistema Integrado de Desenvolvimento de Serviços e Comércio. O primeiro produto foi o Sidesc Club Card - um cartão que funciona como um meio termo entre um plano de saúde e o atendimento do SUS.

Inicialmente restrito à grande Florianópolis, o negócio foi se expandindo, até se tornar estadual, em 2001. Quem possui o cartão têm sua mensalidade descontada diretamente na conta de luz. Hoje este produto também está presente no estado do Paraná, e nos dois estados conta com aproximadamente 5 mil estabelecimentos credenciados.

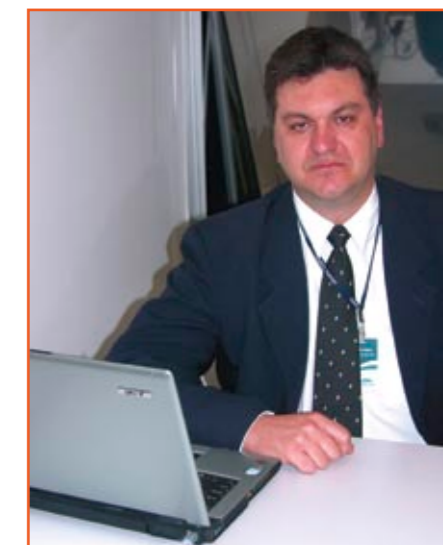
Na seqüência veio o Pleno Card, usado pelas empresas para creditar benefícios aos funcionários. Deste modo poderia se estabelecer um

melhor controle sobre como seriam gastos os benefícios, como vale-alimentação. No Rio Grande do sul, este cartão já possui cerca de 30 mil clientes credenciados.

Em sua trajetória de sucesso, uma das políticas da empresa foi a de nunca pedir financiamentos a empresas bancárias. Todo o capital vinha de seus sócios. E com a entrada de um deles, em 2002, veio a idéia de abrir também uma corretora de seguros. Hoje os seguros mais vendidos são os de vida, carro e funeral, mas qualquer seguro pode ser feito na corretora. A base de clientes já superou os 300 mil.

Construir isso deu trabalho. "Nos dois primeiros anos trabalhava feito louco, coisa de 16 horas por dia", conta. Hoje a empresa está estabilizada, por isso é possível dedicar mais tempo à família: Marcos é casado e tem um casal de filhos, de 7 e 5 anos. Para se tornar sócio, teve que contrariar a vontade da esposa, que teve medo dos riscos. "É importante cuidar do tripé lazer-família-trabalho. Se um deles for negligenciado não dá pra se sustentar por muito tempo", ensina.

Com o tempo e os novos produtos, o nome Sidesc já não refletia mais a empresa adequadamente.



Por isso ela foi rebatizada, no final do ano passado, e ganhou o nome de Connex, em alusão à conexão de produtos e serviços.

Alguma dica pra o administrador que também deseja se tornar empreendedor? "É preciso não ter medo de correr riscos. Não é uma coisa que se aprenda na faculdade", revela.

Aos 38 anos, Marcos vê um mercado cheio de possibilidades. "Poucos nascem com um espírito empreendedor, portanto é preciso criatividade para enxergar as oportunidades. É importante pesquisar o mercado e manter uma rede de contatos ampla e atualizada."

"É preciso não ter medo de correr riscos. Não é uma coisa que se aprenda na faculdade"

A bomba e o banheiro

JOSE LUÍS FIORI

“Tudo quanto vemos esconde alguma coisa”

René Magritte

Segundo a maioria dos analistas econômicos internacionais, a explosão da “bolha imobiliária” americana não se transformará numa crise sistêmica. Será limitada, e atingirá apenas a credibilidade dos títulos e dos fundos de segunda linha, inchados pelo excesso de crédito, e pela exuberância especulativa dos investidores imobiliários americanos. Além disto, os Bancos Centrais da Europa, Estados Unidos, Japão e Canadá reagiram de forma rápida e coordenada, e fizeram intervenções superiores às do 12 de setembro de 2001. E o que é mais importante, a explosão da bolha já era esperada faz muito tempo, e aconteceu num momento extraordinário da economia mundial, com uma previsão de crescimento do seu PIB, de mais de 5%, e do seu comércio, de cerca de 10%, ainda em 2007.

Até o momento, não existem grandes bancos na linha de tiro, e quase todos as economias emergentes parecem a salvo, resguardadas por suas reservas acumuladas no período recente de crescimento global. Por fim, o Banco Central da China, e o próprio Banco da Inglaterra, não participaram da operação conjunta de injeção de recursos nos mercados ressecados, caracterizando uma situação de estresse concentrado no eixo Euro-Dólar, onde chama atenção o papel decisivo que vem sendo cumprido pela Alemanha, como prestador em última instância.

Mas existe uma outra maneira de olhar para estes mesmos acontecimentos, quando se sabe que por trás de todo título ou hipoteca, existe uma dívida e uma moeda, e que a as moedas não são apenas um meio de pagamento ou de troca do mercado.

E menos ainda, no caso das moedas de referência dos Sistemas Monetários Internacionais, como a Libra, o Dólar, ou o Euro. Na verdade, as moedas nacionais são uma criação, e uma im-

posição soberana do poder dos estados modernos. E as moedas internacionais, seguem sendo moedas nacionais, que lograram se impor fora das suas fronteiras junto com o poder dos seus estados e dos seus capitais privados. Neste sentido, todos as moedas internacionais vitoriosas, ademais do seu papel básico, cumprem a função de “fronteira” do território político-econômico supranacional dos seus estados.

Como conseqüência, se pode falar da existência de uma hierarquia de moedas que corresponde mais ou menos à hierarquia de poder dos seus estados emissores e dos seus capitais de investimento. E também se pode dizer que as moedas são um instrumento de poder na luta entre as nações, pela supremacia mundial. Por isto, seu grau de aceitação externa, é sempre um bom índice do poder internacional acumulado pelo seu estado emissor. E por isso também, os sistemas monetários internacionais, podem ser lidos como um retrato bastante fiel da correlação de forças existente, num determinado momento, entre as grandes potências. Foi assim, no caso do “padrão ouro-libra”, e no caso do “sistema dólar-ouro” de Bretton Woods. E segue sendo assim, no sistema monetário internacional “dólar-flexível”, que se consolidou depois do fim da Guerra Fria, com base apenas, na “credibilidade” do poder americano. Deste ponto de vista, a crise financeira dos últimos dias pode ter uma dimensão menos visível à primeira vista, e menos relevante para os especuladores, mas de efeitos mais prolongados. Senão vejamos: durante a década de 90, no auge da globalização financeira, o dólar se transformou numa moeda internacional quase global ou imperial.

Mas desde 2003, o poder americano vive um verdadeiro pesadelo, depois do seu fracasso no Oriente Médio. De uma só vez, os Estados Unidos ficaram sem um projeto estratégico para o Oriente Médio, e sem capacidade de impor sua vontade – unilateralmente - em outros pontos conflitivos, do cenário inter-

nacional. O mundo convive hoje sem a liderança dos Estados Unidos, e já absorveu a idéia de mais um ano de imobilismo do governo Bush.

Talvez por isto mesmo, se multiplicam por todos lados, neste momento, as forças e os países que colocam sobre a mesa, de forma cada vez mais explícita, suas reivindicações expansionistas. No mesmo dia da crise da bolha imobiliária, a aviação russa sobrevoou a base militar americana de Guam, no Pacífico, pela primeira vez desde o fim da Guerra Fria. E na mesma semana, colocou uma bandeira russa de titânio no leito do mar do Ártico, num gesto simbólico de disputa territorial, energética e militar, com o Canadá, Noruega, Dinamarca e Estados Unidos. Quase na mesma hora em que anunciava sua decisão de reiniciar a corrida armamentista com os Estados Unidos, a China, a Grã Bretanha e a França, e de forma menos explícita, com a Alemanha e o Japão. Esta mesma disputa territorial e competição energética e militar, se repete neste momento, na Ásia Central, no Sudeste Asiático e na África, e mesmo na América Latina. Numa linha de deterioradas relações internacionais, que passa pela crise das instituições multilaterais, e pela competição e pela militarização cada vez mais rápida dos territórios, mares e espaços. Por isto, não seria de estranhar que esta competição já estivesse alcançando o mundo das moedas internacionais. Alguém já disse alguma vez, que toda crise monetária esconde sempre uma disputa entre várias moedas com pretensões internacionalizantes, e que estas lutas monetárias, por sua vez, escondem sempre o aumento da tensão entre seus poderes emissores. Para os economistas de jornal e de banco, estes fatos não têm maior importância, e não devem alterar suas análises e investimentos.

Mas, para os governos e os economistas que pensam no longo prazo, seria bom que prestassem atenção nos desdobramentos geopolíticos da conjuntura atual, para não serem surpreendidos, como no célebre caso do cidadão que estava no banheiro, na hora da bomba atômica norte-americana, e atribuiu a explosão e a bomba sobre Hiroshima, à válvula sanitária que acabara de utilizar.

